

## EDITORIAL

### EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Rio de Janeiro/RJ, 14 de setembro de 2024.

Prezados leitores da Brazilian Journal of Education,

A educação escolar é reconhecida como a que ocorre no âmbito formal nas instituições identificadas como essenciais, sendo elas públicas ou privadas, civis ou militares, em que se dá o processo de formação das subjetividades, ocupando um *locus* social particularmente privilegiado para a promoção do desenvolvimento das relações e humanização do ser humano. No ambiente escolar o homem coloca em prática sua experiência, seus bens culturais, seus conhecimentos armazenados, sua construção quanto a aproximação entre escola e trabalho, acompanhando as tendências tecnológicas. Por meio da educação - especialmente a formal, desenvolvida nas instituições de ensino - são reforçados os pilares de uma pedagogia empreendedora, cujo objetivo visa capacitar e desenvolver competências que orientem o homem a viver numa sociedade sensível a crises financeiras e riscos individuais.

Ao adotar a pedagogia exclusiva ao empreendedorismo, a educação escolar se vê incorporada a uma lógica individualista, egoísta, imediatista, economicista, capitalista. Neste contexto, a educação escolar, sob esta ótica, nega-se a oferecer a formação completa do indivíduo ao dificultar que os conhecimentos construídos historicamente pela humanidade sejam devidamente socializados por meio da sistematização dos currículos. Uma vez que a pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa para a sociedade (que, segundo os teóricos e críticos com visão neoliberal, a identifica como a pedagogia para atendimento ao mundo do trabalho), sua função deve ser a de direcionar o processo de ensino-aprendizagem adequadamente ao mundo laboral.

O objetivo aqui não é o de defender ou criticar as diferentes abordagens ou modelos de aprendizagem, mas sim de identificar que estas diferenças existem e têm seus lugares. Independente da tendência pedagógica ou da linha de ensino, é preciso que se reconheça a essência da educação enquanto processo de formação do sujeito e que vai além do que se pode planejar, pois ultrapassa à definição de objetivos, das estratégias,

metodologias e avaliações do processo de ensino-aprendizagem. Educadores de diferentes visões epistemológicas que discutem e defendem suas vertentes quanto a validação do conhecimento científico, trazem contribuições à Educação com questões morais que compõem a Filosofia, ou as sociais que preopucam à Política, entre outras. A diversidade de pensamentos dentro da perspectiva da educação escolar é de longo alcance. No entanto, cabe direcionar a reflexão à educação que se expande ao universo de ideologias e regulamentos.

Se por um lado, por meio de um movimento dialético mediado pela escola, o saber espontâneo e da cultura popular transitam para o conhecimento sistematizado, cujo qual a referência se dá pelo modelo de sociedade desejado, ou seja, à formação para o trabalho (no caso brasileiro, por exemplo). Por outro lado, é preciso lembrar que o conhecimento transcende ao que está restrito aos conteúdos preestrabelecidos nos currículos que direcionam os espaços formais de aprendizagem.

É importante trazer à tona os ricos saberes oferecidos nos espaços de aprendizagem não formais (instituições culturais, por exemplo) e informais (por exemplo, as mídias sociais) considerando a importância de ampliar a dimensão do processo da formação humana num sentido integral, na direção de uma educação para a vida. Uma formação não só escolar, mas que proporcione ao ser humano a oportunidade de conhecer, experimentar, compreender, testar, analisar, refletir, apreciar, recusar a fim de buscar a compreender a si mesmo, aos outros em sociedade e os contextos sociais. Neste sentido cumpre que educadores e interessados dialoguem e dirijam suas ações em prol de uma educação inclusiva e equânime, que busque pela formação humana para diversos saberes, desenvolvendo no homem a autonomia, a solidariedade e a capacidade de participação na solução de problemas e transformação social.

Janiara de Lima Medeiros

<https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>

<http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>

E-mail: [jlmedeiros@id.uff.br](mailto:jlmedeiros@id.uff.br)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N3-01>